

Contas Económicas da Silvicultura  
2012

**Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura aumentou 3,9% em volume e 2,4% em termos nominais em 2012**

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura aumentou 3,9% em volume e 2,4% em termos nominais em 2012. A Produção registou um aumento de 4,3% em volume, refletindo principalmente a evolução registada na produção de Madeira (variação de 3,3%), com especial destaque para a Madeira para tritar, que aumentou 5,1% e atingiu o seu valor máximo. As ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 1,1%. O Rendimento Empresarial Líquido aumentou 3,9%, mantendo a tendência crescente observada desde 2009.

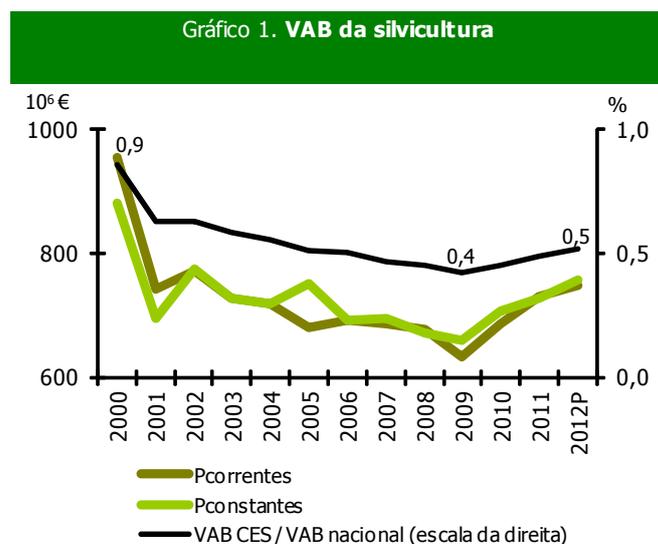
O INE apresenta as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano 2012 (Base 2006), procedendo-se ainda à revisão dos resultados de 2011, divulgados em junho de 2013.

Os dados relativos ao ano de 2012 incorporam informação disponível até ao dia 20 de junho de 2014.

No Portal do INE, na área de informação relativa às Contas Nacionais (E - Contas Satélite), encontram-se disponíveis, para consulta, quadros com informação mais detalhada<sup>1</sup>.

**1. VALOR ACRESCENTADO BRUTO DA SILVICULTURA AUMENTOU 3,9% EM VOLUME EM 2012**

Seguindo a tendência dos dois anos anteriores, em 2012 o **Valor acrescentado bruto (VAB) da silvicultura** registou um aumento de 3,9% em volume e 2,4% em termos nominais, relativamente ao ano anterior.



<sup>1</sup> [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_contas\\_nacionais&contexto=cs&sefTab=tab3&perfil=97154797&INST=116634832](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_contas_nacionais&contexto=cs&sefTab=tab3&perfil=97154797&INST=116634832)

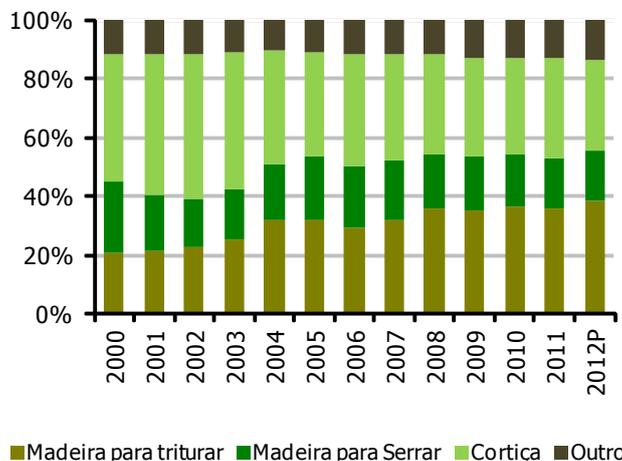
<sup>2</sup> O preço de base é o preço no produtor adicionado dos subsídios ao produto e deduzido dos impostos sobre o produto.

<sup>3</sup> Para a formação do **REL**, são deduzidas do VAB as despesas de Consumo de capital Contas Económicas da Silvicultura – 2012

**Gráfico 2. Produção de Madeira e Cortiça**  
(evolução da estrutura da Produção a preços correntes)

Após um período de decréscimo entre 2000 e 2009 (variação média anual de -3,2% em volume e -4,5% em valor), o VAB da silvicultura aumentou, desde 2009, em termos médios anuais, 4,7% em volume e 5,7% em valor.

Em 2012, representou 0,5% do VAB da economia nacional, mantendo a tendência de crescimento observada desde 2009.



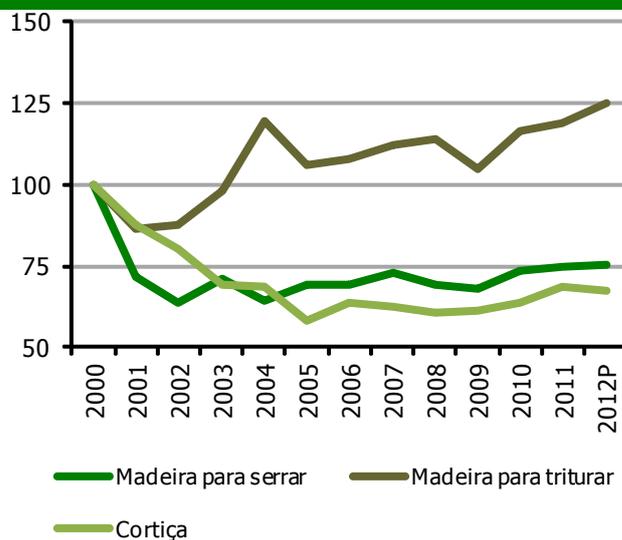
O volume máximo de produção de Madeira para tritarar foi atingido em 2012, enquanto a Cortiça e a Madeira para serrar alcançaram os volumes mais elevados no ano 2000.

## 2. PRODUÇÃO DA SILVICULTURA AUMENTOU 4,3% EM VOLUME EM 2012

Na silvicultura estão incluídas as atividades de produção (plantações e plantas de viveiro) e de exploração florestal (corte ou extração de madeira, extração de cortiça e outros produtos da floresta), não sendo contabilizada a atividade industrial (como a pasta de papel ou rolnhas).

Analisando a evolução da estrutura da **Produção da silvicultura** verifica-se uma diminuição da importância relativa da Cortiça nos últimos anos, determinando, em contrapartida, um aumento do peso relativo da Madeira. Esta evolução é sobretudo justificada pelo grande incremento da Madeira para tritarar (matéria-prima da indústria de pasta de papel). Em 2012, a Madeira para tritarar e a Cortiça apresentaram pesos relativos de 38,4% e 31,3%, respetivamente.

**Gráfico 3. Índices de volume da Madeira e da Cortiça**  
2000=100

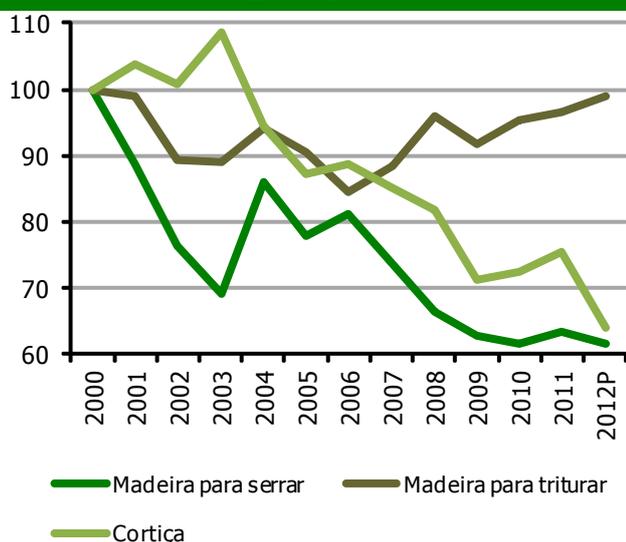


Em 2012, a Produção da silvicultura apresentou acréscimos de 4,3% em volume e de 3,6% em valor, em relação ao ano anterior, refletindo o aumento registado na produção de Madeira (+3,3% e +4,3%, em volume e valor, respetivamente).

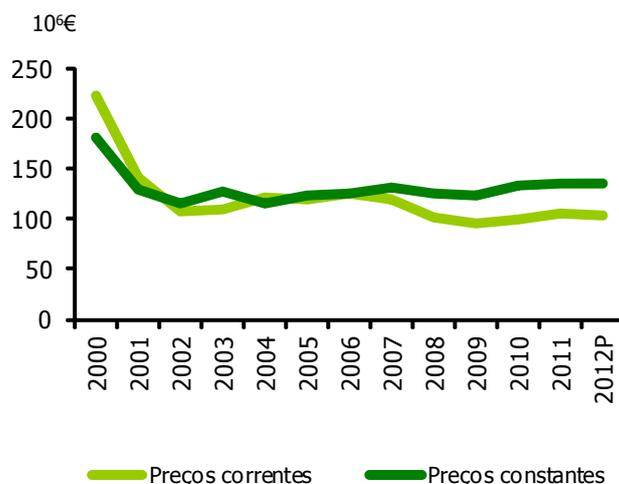
No que se refere aos preços, observou-se um decréscimo desde o ano 2000, tendência que se inverteu em 2006 no caso da Madeira para tritarar. Nos casos da Cortiça e da Madeira para serrar verificaram-se diminuições de preços em 2012, após o aumento observado no ano anterior. Em 2012, os preços da Produção da silvicultura diminuíram 0,6%, em resultado do decréscimo de 6,0% do preço da Cortiça.

Em 2012, o valor da produção da Madeira para serrar foi inferior ao do ano anterior (-2,3%), em consequência da descida do preço (-2,6%), uma vez que o volume registou um aumento (+0,4%), pelo terceiro ano consecutivo.

**Gráfico 4. Índices de preços da Madeira e da Cortiça**  
2000=100



**Gráfico 5. Produção de Madeira para serrar**



A **Madeira para tritarar** pode ser utilizada na produção de papel (indústrias de pasta de papel e papel), na produção de energia (lenha, *pellets*, *briquets*), no fabrico de aglomerados e como fonte de energia renovável.

## 2.1 PRODUÇÃO DE MADEIRA AUMENTOU 3,3% EM VOLUME EM 2012. MADEIRA PARA TRITARAR ATINGIU MÁXIMO EM 2012

A produção de **Madeira para serrar**, utilizada preferencialmente pelas indústrias de serração e de mobiliário, mas também pela indústria de papel ou aglomerados, corresponde, sobretudo, a madeira de espécies florestais resinosas, das quais se destaca o pinheiro bravo.

Desde 2010, a Madeira para tritarar, fundamentalmente constituída por eucalipto utilizado na produção de pasta de papel, tem apresentado aumentos de produção, com um crescimento médio anual de 6,1% e 8,8%, em volume e em valor, respetivamente. Em 2012, verificaram-se acréscimos de 5,1% em volume e de 7,7% em valor, mantendo-se a tendência de subida dos preços (variação de 2,5% em 2012).

Gráfico 6. Produção de Madeira para tritar

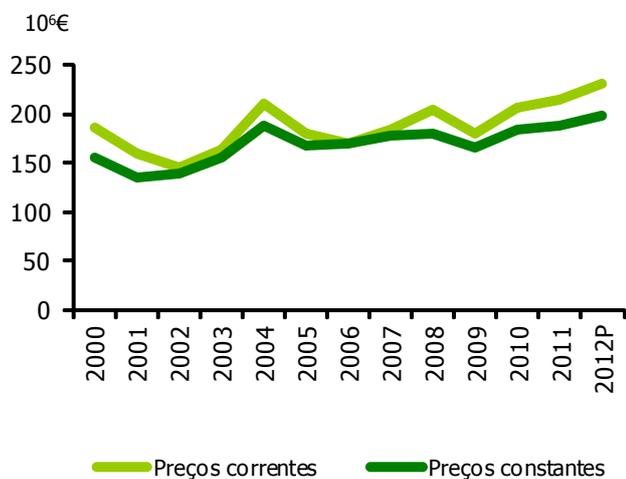
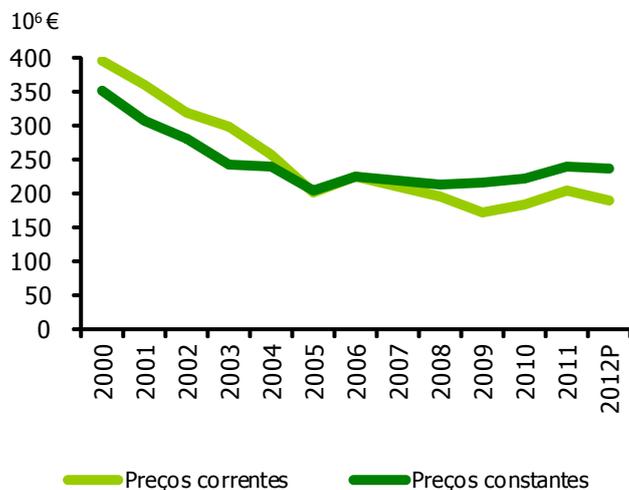


Gráfico 7. Produção de Cortiça



## 2.2 PRODUÇÃO DE CORTIÇA

A produção de **Cortiça** registou o seu valor máximo em 2000, não tendo retomado o nível de produção desse ano, em que os preços foram muito elevados.

Com efeito, o volume de produção diminuiu continuamente até 2005, ano a partir do qual se verificou uma recuperação, interrompida em 2012 (-2,0%). A série de preços correntes registou um decréscimo mais prolongado (até 2009), retomando o crescimento em 2010 e 2011.

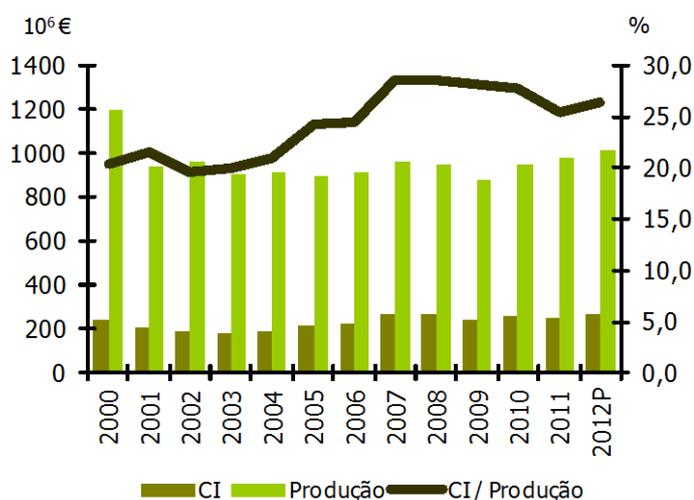
Em 2012 a produção decresceu novamente, em termos nominais (-7,9%), graças à conjugação da já mencionada diminuição em volume e do decréscimo de 6,0% nos preços.

### 3. CONSUMO INTERMÉDIO AUMENTOU 7,0% EM 2012, EXCEDENDO CRESCIMENTO NOMINAL DA PRODUÇÃO

Em 2012 e contrariamente ao ano anterior, o **Consumo intermédio (CI)** de bens e serviços na silvicultura registou um acréscimo em valor (7,0%), decorrente de aumentos no consumo de Serviços silvícolas, Energia e lubrificantes e Plantas.

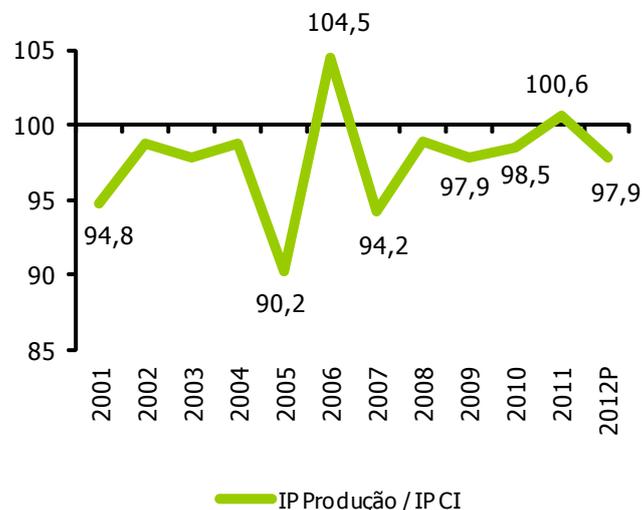
Com efeito, em 2012 o aumento do valor do Consumo intermédio (7,0%) foi superior ao da Produção (3,6%), tendo contrariado a tendência de decréscimo do peso relativo do CI na produção verificada nos últimos três anos, atingindo 26,4% da produção.

Gráfico 8. **Consumo Intermédio**  
(preços correntes)



Este rácio reflete o impacto negativo do aumento dos preços das despesas correntes da atividade silvícola relativamente aos preços da Produção, desde 2000, como se observa pela análise da "tesoura de preços" (rácio entre preços da Produção e do CI). Em 2012 os preços no CI aumentaram 1,5%, enquanto na produção decresceram 0,6%.

Gráfico 9. **Tesoura de Preços**  
(IP Produção / IP Consumo Intermédio)



### 4. AJUDAS PAGAS À ATIVIDADE SILVÍCOLA AUMENTARAM 1,1% EM 2012

Nas CES, as ajudas à atividade silvícola englobam os Subsídios ao produto, Outros subsídios à produção e Transferências de capital.

Os **Subsídios aos produtos**, de acordo com a metodologia das CES, são contabilizados no valor da produção (dado que esta é valorizada a preços de base<sup>2</sup>) e correspondem a ajudas à florestação.

Os **Outros subsídios à produção** não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

<sup>2</sup> O preço de base é o preço no produtor adicionado dos subsídios ao produto e deduzido dos impostos sobre o produto.

Em 2012, o total de ajudas pagas à produção (Subsídios ao produto e Outros subsídios à produção) aumentou 1,1% relativamente ao ano anterior, em resultado do efeito combinado de um acréscimo de 16,5% dos Outros subsídios à produção e de um decréscimo de 5,5% nos Subsídios ao produto.

Apesar do aumento do total de ajudas à produção, a Taxa de apoio à produção (rácio Total de ajudas pagas à produção/Produção) foi 5,6% em 2012, tendo diminuído 0,2 pontos percentuais (p.p.) face a 2011.

As ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola, designadas por **Transferências de capital**, registaram uma variação positiva de 4,1%, quando comparadas com 2011.

## 5. FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO AUMENTOU 2,6% EM VOLUME EM 2012

Em 2012, a **Formação bruta de capital fixo (FBCF)** aumentou 2,6% em volume e 5,3% em valor, para o que contribuiu a componente de FBCF em Florestação e Reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto), em resultado do aumento de despesas de manutenção de plantações.

Em sentido contrário, a FBCF em Produtos não Florestais (bens de equipamento, construção, etc.) registou um decréscimo nominal de 6,4%.

Gráfico 10. Ajudas pagas e Taxa de apoio à produção

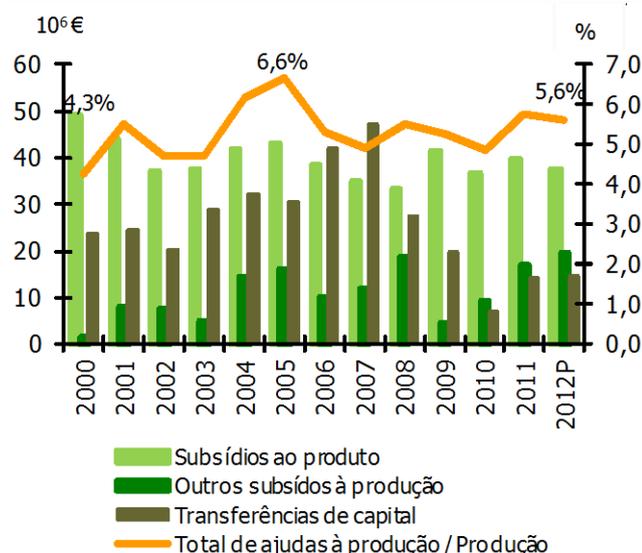
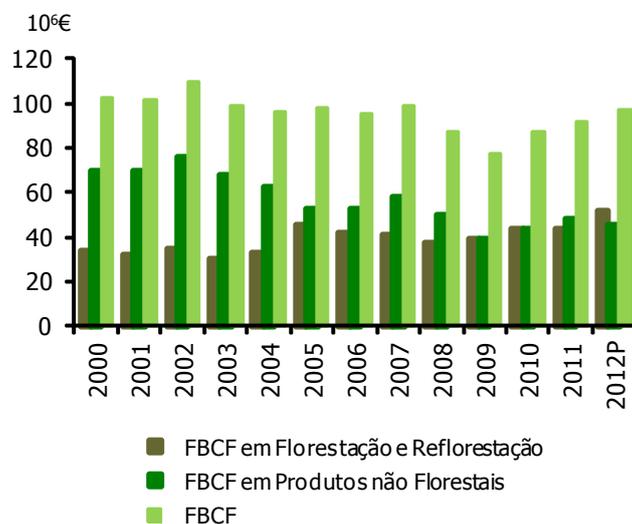


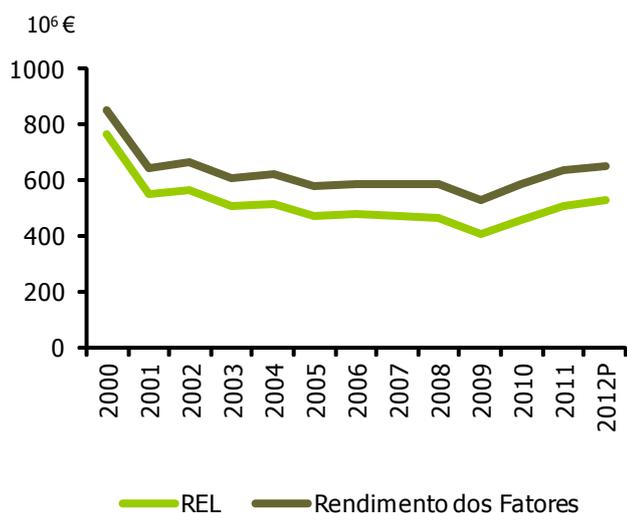
Gráfico 11. FBCF (preços correntes)



## 6. RENDIMENTO DA ATIVIDADE AUMENTOU 3,9% EM 2012

Refletindo os acréscimos do VAB e dos Outros subsídios à produção, o **Rendimento dos fatores** e o **Rendimento empresarial líquido**<sup>3</sup> (REL) da atividade silvícola aumentaram, em termos nominais, 2,2% e 3,9%, respetivamente. Estes agregados registaram um decréscimo contínuo desde 2000, invertendo-se essa tendência a partir de 2009.

Gráfico 12. Rendimento dos Fatores e REL



## 7. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS<sup>4</sup>

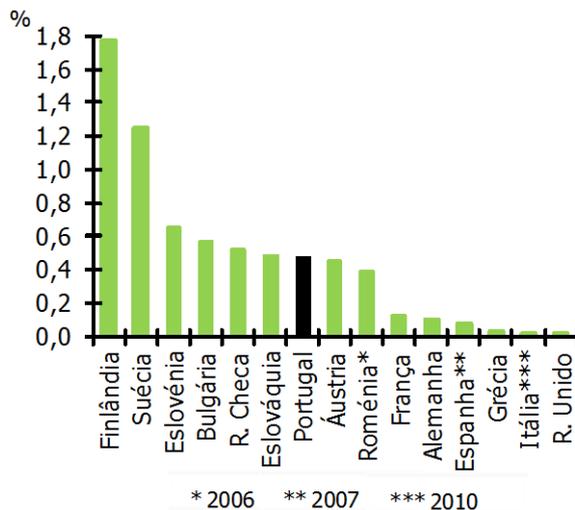
Comparando o VAB da silvicultura relativamente ao VAB do conjunto das atividades económicas, constata-se que, em 2011 (último ano com informação disponível para a União Europeia), Portugal registou um peso relativo de 0,5%. A

<sup>3</sup> Para a formação do **REL**, são deduzidas do VAB as despesas de Consumo de capital fixo, as Remunerações a pagar, os Outros impostos à produção e as Rendas e os Juros a pagar e são adicionados os Outros subsídios à produção e os Juros a Receber. O **Rendimento dos fatores** inclui, para além do REL, as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar e exclui os Juros a receber.

<sup>4</sup> Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 18 de junho de 2014 (data da última atualização: 17 de junho de 2014).

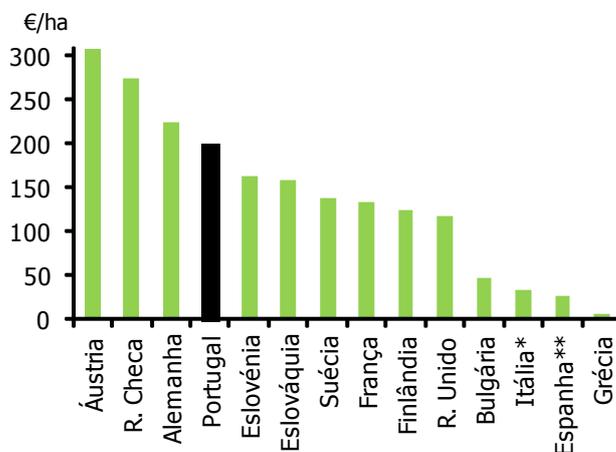
Finlândia foi o Estado Membro com maior importância da silvicultura na economia nacional (1,8%).

Gráfico 13. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM 2011



Relativamente ao VAB da silvicultura por área de floresta, Portugal apresentou um valor próximo da Alemanha e Eslovénia e superior ao da Finlândia e da Suécia, países detentores dos maiores níveis de VAB da silvicultura e de área florestal. O valor foi também superior ao de países mediterrânicos como Itália, Grécia e Espanha.

Gráfico 14. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM 2011



Nota: Áreas de 2010 \* VAB 2006 \*\* VAB 2007

## NOTA METODOLÓGICA

### Referência metodológica

As CES têm por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)”, edição de 2000, Eurostat. Sendo uma Conta Satélite, a metodologia utilizada tem como suporte o Sistema Europeu de Contas 1995 (SEC 95) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 93). Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura.

### Cálculo do Crescimento das Florestas

A série de CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela ex-Direcção Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização dos resultados desta metodologia através da incorporação dos dados do Inventário Florestal Nacional atualmente em curso (IFN 2012) deverá determinar a revisão desta série.

### Revisões das CES de 2011

As revisões das CES de 2011 refletem a atualização da informação de base utilizada. O quadro seguinte indica as principais revisões efetuadas.

### Contas Económicas da Silvicultura 2011

versão de junho 2014 e versão de junho 2013

Unidade: 10<sup>6</sup> €

	2011 (preços correntes)			2011 (preços ano anterior)		
	junho 2013	junho 2014	var (%)	junho 2013	junho 2014	var (%)
Produção	974,56	978,99	0,5%	947,26	947,38	0,0%
Consumo Intermédio	250,45	249,86	-0,2%	242,59	243,15	0,2%
Valor Acrescentado Bruto	724,11	729,13	0,7%	704,67	704,23	-0,1%
Rendimento Empresarial Líquido	513,21	507,55	-1,1%	//	//	//